

ESPLANADA GERAL

SINDSEP-DF

WWW.SINDSEP-DF.COM.BR

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS NO DF

E-MAIL: IMPRENSA@SINDSEP-DF.COM.BR

O QUE FEZ ESTES 3 DEPUTADOS VOTAREM JUNTOS PELA PEC 40

(REFORMA DA PREVIDÊNCIA) CONTRA A APOSENTADORIA DOS SERVIDORES? (VEJA PÁG. 2)



SUICÍDIO POLÍTICO DE WASNY E SIGMARINGA

Lamentamos informar que os deputados Wasny de Roure e Sigmaringa Seixas juntaram-se ao deputado Tatico para votar, a mando do FMI, em favor dessa reforma. Enquanto o deputado Tatico engoliu a pílula amarga do FMI sem maiores conseqüências, por ser animal burguês acostumado a tais coisas, os dois deputados que defendiam o povo cometeram suicídio político. (Veja na página 4 a nota de falecimento dos

dois deputados)

O enterro será na quinta-feira, dia 4 de setembro (às vésperas do Dia da Independência que o ex-nacionalista Wasny defendia). O féretro sairá da frente do Espaço do Servidor, às 13 horas, e o enterro será em frente ao MEC onde os servidores estarão cobrando do senador Cristovam sua promessa, em campanha, de votar aquilo que o Sindicato pedir.

O enterro político será quinta-feira (4/9), às 13h no Espaço do Servidor

PLANO DE CARREIRA (PÁGINA 2)

SALÁRIO, AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO E AUXÍLIO-SAÚDE (PÁGINA 3)

PESQUISA: O QUE OS FILIADOS QUEREM DO SINDICATO (PÁGINAS 3)

QUAIS AS PERDAS DOS SERVIDORES COM A PEC 40 (REFORMA DA PREVIDÊNCIA)?

Acaba com a paridade salarial entre ativos e inativos e com as aposentadorias integrais dos atuais e futuros servidores. O art 7º, caput, diz expressamente que o servidor "que tenha ingressado no serviço público até a data de publicação desta Emenda poderá aposentar-se com proventos integrais, que corresponderão à totalidade da remuneração do servidor no car-

go efetivo em que se der a aposentadoria, na forma da lei". Ou seja, se hoje temos direito à aposentadoria integral, este direito sai da Constituição e dependerá de uma lei para saber se teremos ou não o direito. A mesma expressão "na forma da lei" vale para a paridade. Se fosse para pagar a aposentadoria integral, precisaria tirar da Constituição?

Aumento da idade mínima para aposentadoria (de 48 anos para 55, mulheres, e de 53 para 60 anos, homens)

Destrói empregos com desvio de dinheiro de consumidores (servidores, aposentados, viúvas e órfãos) para o mercado financeiro (fundos de pensão)

Cria novos marajás (le-gais agora) com o aumento do teto salarial do funcionalismo em relação ao salário do Presidente da República para o salário dos Ministros do STF, estabelecido por eles próprios.

Aumento dos requisitos para aposentadoria (20 anos de serviço público, 10 anos de carreira e cinco anos no cargo). Pergunta: o que acontecerá se ganharmos nosso plano de carreira para os servidores do PCC?

Taxa inativos (11% sobre a parcela que exceder R\$ 1.440,00) e reduz pensões de viúvas e órfãos (além da taxa-ção de 11%, sofre um desconto de 30% sobre o valor que exceder R\$ 2.400,00)

NOTA FINAL

Para quem acreditava que o problema da Previdência era o setor público, agora que o Governo acredita que essa reforma vai passar no Senado tal qual está (e nós sabemos que não é bem assim), saiu uma nota no "Estado de São Paulo", jornal paulista ligado à alta burguesia financeira, que o

déficit da Previdência do setor privado (RGPS, gerido pelo INSS) será, em 2004, de R\$ 30 bilhões (mera coincidência ser o mesmo número do "déficit" do setor público noticiado este ano...). Será que vem aí uma reforma para acabar com mais direitos dos trabalhadores do setor privado?

Cria fundos de pensão (para os novos servidores, que terão suas aposentadorias limitadas ao teto de R\$ 2.400,00), sem garantia de quanto o novo servidor receberá de aposentadoria (são fundos de "contribuição definida", aos quais você sabe o que paga e não sabe o que recebe).

O Governo pagará também a sua contribuição para o fundo, desviando bilhões de reais dos cofres públicos para o mercado financeiro e aumentando o déficit público com a contribuição imediata da União para os fundos de pensão

PLANO DE CARREIRA

A LUTA PELO PLANO DE CARREIRA

Quando o SINDSEP foi fundado, um dos itens da pauta de reivindicações era o Plano de Carreira. Já encaminhamos diversas propostas ao Governo Federal e, até hoje, a maioria dos servidores, o chamado PCC, não tem plano de carreira. Paralelamente, no governo passado, construíram-se diversas carreiras que não são carreiras, já que previam que todos os cargos da carreira seriam extintos com a aposentadoria do titular. Ou seja, uma carreira em extinção. Mais ainda, proliferaram as gratificações, desde a GAE, Gdata (ou outras GDs) e também as FCTs. Dessa forma, o servidor ao invés de receber um salário justo, recebe gratificações que não são incorporadas à aposentadoria, como as GDs ou a FCT.

Quais são as nossas reivindicações para um plano de carreira, encaminhado pela Condsef, confederação a qual somos filiados?

- Incorporação de todas as gratificações ao salário-base, reajustando a tabela (ver proposta de tabela ao lado).
- Fim das FCTs e de todas as gratificações de desempenho
- Reativação de todos os cargos extintos
- Retorno de todos os demitidos e anistiados, com plena incorporação na carreira.
- Incorporar a GAE e a Gdata como "adiantamento" para o Plano de Carreira, enquanto o plano não vem.

		Auxiliar	Intermediário	Superior	
D	I	1.143,29	1.938,88	3.288,11	
	II	1.194,74	2.026,13	3.436,07	
	III	1.248,50	2.117,31	3.590,70	
	IV	1.304,68	2.212,58	3.752,28	
	V	1.363,39	2.312,15	3.921,13	
C	I	1.424,75	2.416,20	4.097,58	
	II	1.488,86	2.524,93	4.281,97	
	III	1.555,86	2.638,55	4.474,66	
	IV	1.625,87	2.757,28	4.676,02	
	V	1.699,04	2.881,36	4.886,44	
V	V	1.775,49	3.011,02	5.106,33	
	VI	1.855,39	3.146,52	5.336,12	
	B	I	1.938,88	3.288,11	5.576,24
		II	2.026,13	3.436,08	5.827,18
		III	2.117,31	3.590,70	6.089,40
IV		2.212,59	3.752,28	6.363,42	
V		2.312,16	3.921,13	6.649,78	
VI	VI	2.416,20	4.097,58	6.949,02	
	A	I	2.524,93	4.281,98	7.261,72
		II	2.638,55	4.474,66	7.588,50
		III	2.757,29	4.676,02	7.929,98

INAUGURAÇÃO DA SEÇÃO SINDICAL DO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO (BLOCO C)



A inauguração contou com a presença de mais de 50 servidores e o Ministro do Planejamento mandou uma mensagem, saudando o evento.

EXPEDIENTE Este jornal é de responsabilidade do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal - SINDSEP/DF - SBS, Q.1, Ed. Seguradoras, 16º e 17º andares - Brasília/DF - CEP: 70300-500 - Fone: 321-1183 - E-mail: imprensa@sindsep-df.com.br - Fax: 225 0699. Fundado em 28/8/87 - Registro MTb Nº 1564 CGC: Nº 03.656.576/0001-08. Responsáveis pela Secretaria de Imprensa: Luiz Bicalho e Hermes Araújo - Conselho Editorial: Luiz Bicalho, Hermes Araújo, Luís Henrique Donadio, Ismael José César - Revisora: Cristina Victor MTb 14960/RJ - Repórter e Arte-Final: Ronaldo Barroso RP 4736/DF - Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final: Ronaldo Alves RP 5103 DRT/DF - Secretária: Izabel Alexandre - Tiragem: 15.000 - Impressão: Intergraf



Assim que terminou a votação em segundo turno, na Câmara dos Deputados (só três deputados do DF votaram com o Governo – Tatico, Wasny e Sigmaringa, os demais votaram contra ou se ausentaram) o Sindsep já compareceu ao Senado e reuniu-se com o seu vice-presidente, Paulo Paim, para pedir o voto contra o projeto. Estaremos pressionando os senadores

de Brasília e informaremos, em breve, qual será o posicionamento de cada um deles.

É importante ressaltar que muitos senadores já se pronunciaram pela mudança no projeto, retirando itens que atingem mais os servidores. O que nós queremos de todos os senadores é que façam como a senadora Heloísa Helena – votem contra.

REAJUSTE SALARIAL

A inflação medida pelo Dieese de janeiro a julho de 2003 foi de 7,22%. Considerando que não haja grandes aumentos de preços até dezembro, teremos, no mínimo, uma inflação anual de 8%. Pouco? Mas quanto isso significa em termos de diminuição do nosso consumo, já que acumulamos nove anos sem reajuste? É preciso lembrar que o transporte coletivo, a alimentação, os impostos, o gás, a gasolina, a eletricidade, o telefone, tudo está aumentando. Nessa situação, como entender que o Governo proponha um reajuste entre 2% e 4% para os servidores (matéria do Oesp, 30/08)?

O SINDSEP entende que não podemos mais ficar assim. Se essa reforma da Previdência for aprovada, perdemos direitos. O salário está congelado. Até quando, Senhor Presidente?

AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO

O valor do auxílio-alimentação do Legislativo e do Judiciário chega a R\$ 400,00. O do Executivo, após muita pressão do SINDSEP e da Condsef, está chegando a R\$ 133,00. Ora, esse valor está congelado há mais de 10 anos. Desde a criação do Real. É verdade que R\$ 33,00 nesse buraco em que estamos, vale alguma coisa. É verdade que isso saiu por causa da pressão. Mas não dá para agüentar desse jeito.

AUXÍLIO-SAÚDE

O Governo está estudando, por proposta da Condsef, a saída de todos os planos de saúde particulares e a sua substituição pela Geap. A contribuição do Governo subirá um pouco e para o servidor, a contribuição será de 2% do vencimento. Acreditamos que essa proposta resolverá a maioria dos problemas hoje existentes com os planos de saúde. O SINDSEP e a Condsef deverão organizar, em breve, um Encontro dos Trabalhadores da Funasa e da Fazenda, tendo em vista que eles têm planos de saúde vinculados ao ministério (Capes Saúde e Assefaz). Os encontros deverão deliberar como enfrentar esse problema, já que não são planos privados que serão substituídos pela Geap.

O SINDSEP CONSULTA OS SEUS FILIADOS

Reforma da Previdência – PEC 40

Os servidores entraram em greve contra a PEC 40. As mudanças que tiveram na Câmara dos Deputados não mudaram o essencial. Continuamos perdendo, continuamos tendo que trabalhar mais para nos aposentarmos e a nossa aposentadoria integral está indo para o ralo (mesmo tendo diminuído um pouco a facada em cima dos aposentados e pensionistas).

Agora, a reforma foi para o Senado Federal. A nossa decisão, junto com a Condsef, é continuar a luta, organizando uma caravana e uma paralisação no dia da votação da PEC no Senado. Qual a sua opinião sobre essa decisão?

Na questão do reajuste salarial, o Sindicato deve:

() lutar pela inflação deste ano, mais a recuperação das perdas passadas, conforme prometido pelo candidato Lula

() lutar só pela inflação deste ano

() não lutar pelo reajuste, aceitar o que o Governo der

Justifique sua resposta.

O Sindicato deve lutar por um plano de carreira para os companheiros do PCC e assemelhados, com a incorporação das gratificações ao salário-base e com a readequação de tabela?

Sim () Não () Por que?

O Sindicato deve lutar contra a Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade) que reverte a transposição dos antigos celetistas para o RJU, implicando perda de direitos como anuênio, licença-prêmio, com a revogação da aposentadoria como servidor e a transformação da aposentadoria em aposentadoria pelo RGPS (Regime Geral de Previdência Social)?

Sim () Não () Por que?

Quais as formas de luta que o Sindicato deve adotar? (pode ser assinalada mais de uma resposta)

a. Fazer uma paralisação (provavelmente no dia da votação da PEC 40 no Senado Federal) de advertência sobre a votação e sobre os outros pontos?

b. Fazer pressão parlamentar sobre a votação da PEC 40?

c. Negociar com o Governo o reajuste, a retirada da Adin e o plano de carreira?

d. Outras propostas.

Você se dispõe a participar de uma assembléia geral no dia 17 de setembro (quarta-feira), às 12 horas, para discutir os resultados desta pesquisa e decidir, coletivamente com a diretoria do Sindicato, os rumos a serem tomados nesta e em outras campanhas?

Sim () Não () Por que?

POR QUEM OS SINOS DOBRAM?

Os sinos do FMI dobram saudando a adesão de Wasny e Sigmaringa ao coro dos Taticos, dos Antônio Carlos de Magalhães Neto, dos líderes do PSDB, dos governadores que fizeram campanha contra Lula (como Roriz) e que bancaram essa reforma da Previdência. Os sinos de dor dos servidores dobram por Wasny e Sigmaringa, por não acreditarem que eles ficariam na companhia de Roriz e de Tatico, contra a base que os elegeu, contra os servidores, submetendo-se ao FMI de forma tão vergonhosa.

Sim, porque só a submissão ao FMI, aos seus planos expressos nas chamadas “cartas de intenções”, assinadas por Palloci e por Meirelles, explicam porque políticos que sempre se notabilizaram por estar na oposição venham, agora, se juntar aos governadores, a políticos, como Tatico, para atacar os direitos dos servidores.

“Estávamos defendendo o projeto, o programa”, explicam os deputados. Ora, em algum panfleto de campanha, em algum programa de TV, o Presidente, Wasny e Sigmaringa defenderam a taxaço dos inativos, a redução das pensões, o aumento da idade de aposentadoria para os atuais servidores e o fim da aposentadoria integral? Não, senhores, nunca fizeram isso. Não há justificativa. Submeteram-se ao FMI. O Sindicato os enterrará politicamente, com dignidade.

Os sinos dobram anunciando a morte política de Wasny e Sigmaringa e a luta dos servidores contra essa reforma no Senado, a luta pelo plano de carreira e pelo reajuste salarial.

SIGMARINGA + SEIXAS

Ex-membro do PMDB, ex-defensor dos direitos humanos, ex-deputado do PSDB, ex-advogado de presos políticos, o agora neopetista Sigmaringa foi eleito a partir do voto e da campanha de servidores, principalmente do judiciário. Político acostumado a sobreviver por oposições suaves, pensou tomar o rumo da esquerda quando se adentrou pelo PT. Entretanto, as saudades do PSDB converteram-no num dos maiores defensores da reforma do FMI e, dentro dela, dos privilégios para juízes.

WASNY DE + ROURE

Ex-diretor do SINDSEP-DF, ex-defensor do rompimento com o FMI, ex-defensor do não-pagamento da dívida externa, ex-defensor das estatais contra as privatizações, ex-defensor dos servidores, ex-defensor do reajuste do salário mínimo acima da inflação, ex-defensor dos aposentados, ex-defensor de reajustes de servidores, ex-dirigente de greves de servidores, o agora quase ex-Wasny suicidou-se politicamente ao engolir a pílula do FMI, que prevê a privatização da reforma da Previdência.

CONAB

PROPOSTA DO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO DA CONAB – 2003/2004 (EIXO)

1. Recuperação das perdas do plano em torno de 50% - ICV/Dieese
2. Reajuste salarial de 30%, a título de produtividade
3. Investimento de 5% no servidor – treinamento, capacitação e motivação.
4. Revisão dos enquadramentos do PCS/91
5. Elaboração do novo PCCS – com a participação dos trabalhadores
6. Absorção dos anisteados

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ENCONTRO DOS TRABALHADORES DA CONAB

- A Condsef ofereceu a estrutura necessária para o encontro
- Os representantes sindicais abordaram com interesse a defesa dos sindicatos no tocante à legalidade e reconhecimento dos mesmos junto ao poder público
- Três estados não encaminharam representantes (MG, SP, PA)
- A comissão dos empregados da empresa representativa das entidades para negociar o Acordo Coletivo 2003/2004 foi refeita com os seguintes membros: José Moisés Guedes Saraiva, Eliseu Lima de Souza, Francisco de Assis Xavier Segundo, Flávio Leite e Evaldo Fernandes de Oliveira, que irão sistematizar a pauta e iniciar as negociações a partir de 28/8/03.
- 7. Inclusão dos excluídos do Cibrius
- 8. Reconhecimento das entidades sindicais e associativas para o pleno exercício da cidadania dos empregados da companhia.

FUNAI

Preocupados com a situação da Funai, agravada, principalmente, com a exoneração do seu presidente, representantes de organizações indígenas, em nível nacional, foram recebidos, em audiência, pelo ministro Thomas Bastos, no dia 28/8/03, no Ministério da Justiça. Na oportunidade,

as lideranças exigiram a continuidade do processo de construção de uma nova política indigenista, com a realização das conferências regionais e a nacional, definidas no Seminário “Por uma Nova Política Indigenista”, realizado nos dias 22, 23 e 24 de julho deste ano, bem como a definição da presidência do órgão.



METALÚRGICOS APRESENTAM REIVINDICAÇÕES E FALAM EM “FESTIVAL DE GREVES”

Um piso salarial de R\$ 1.200,00 e a redução da carga horária para 36 horas semanais, sem a redução de salários, nos locais em que já se trabalha 40 horas por semana, são algumas das propostas tiradas do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Setor Auto-

motivo, encerrado hoje, em São Bernardo do Campo (SP). Lideranças sindicais da categoria disseram que pode haver um “festival de greves” dependendo das reações dos sindicatos patronais.

Os metalúrgicos também reivindicam a unificação das datas-base da

categoria em 1.º de setembro e que qualquer plano de terceirização a ser executado pelas montadoras seja submetido, antecipadamente, aos sindicatos, informou Fernando Lopes, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM).

CÂMARA LEGISLATIVA HOMENAGEIA SINDSEP

Foi realizada no último dia 28 de agosto, na Câmara Legislativa do DF, uma sessão solene de homenagem ao SINDSEP, à CUT e ao Sindicato dos Bancários que fazem aniversário este mês. A sessão foi uma iniciativa da

deputada Érika Kokay e contou com a presença dos representantes do Sindicato dos Bancários, da CUT-DF, do SINDSEP, da própria deputada e dos deputados Paulo Tadeu, Chico Vigilante e Chico Leite.